

**CONSANGUINIDADE PRÓXIMA AO DR. RIBEIRO SANCHES (1699-1783)**

*Paulo Valadares*

Para o meu pai, Paulino, *Miúdo de Tomé* (1923-1996), filho de Joaquim Tomé e neto de António Ribeiro dos Santos (Lagoa Seca), que vela por mim.  
O autor é historiador. Blog: [www.bestaesfolada.blogspot.com](http://www.bestaesfolada.blogspot.com)

**Resumo:** *Estudo da família Ribeiro Sanches, de cristãos-novos portugueses, com ramificação no Brasil.*

**Abstract:** *Study of Ribeiro Sanches family, Portuguese New Christians, with branch in Brazil.*

É difícil acompanhar a trajetória histórica de um clã português de origem judaica quinhentista pela impossibilidade de reunir toda a documentação gerada por seus membros. Principalmente se levarmos em conta a condição vexatória que eles estavam submetidos socialmente (*damnatio memoriae*), excluídos das profissões nobilitantes e a dispersão que muitas vezes foram impelidos em busca da sobrevivência. A combinação destas razões levou a exclusão dos descendentes de cristãos-novos da produção genealógica ibérica, algo definido pelo historiador brasileiro Elias Lipiner (1916-1998) como "*genealogicídio*".

"(...) a omissão intencional de nomes de judeus ou cristãos-novos nos registros nobiliárquicos ou genealógicos e, por conseguinte, nas páginas da História (...)" (LIPINER: 179).

O genealogista português Luís José de Bivar de Sousa Leão Pimentel Guerra (1904-1979) quebrou este tabu, publicando algumas genealogias com enfoque positivo, baseado principalmente em processos inquisitoriais movidos a cristãos-novos suspeitos de terem retornado a cultura ancestral.

"(...) *tenho sido um destes consulentes e desde há largos anos, mas, quando em 1933 comecei a explorar esse filão, já por lá encontrei Eugénio de Freitas* [Eugénio Eduardo de Andrea da Cunha e Freitas, 1912-2000] *que se pode dizer teria sido o pioneiro dessas colheitas (...)*" (GUERRA: 327).

Até aquele momento só se lembrava do ancestral judeu para barrar a entrada de alguém indesejado na elite política nacional, mesmo depois de abolida a exigência de *puritate sanguinis* em 1773. Mais tarde, outros autores seguiram o exemplo de Luís de Bivar Guerra, principalmente pesquisadores de História Social em trabalhos acadêmicos. Somente em 2007, que o coronel Manuel Estevan Martinho da Silva Rolão lançou um trabalho sobre o povo beirão, *Famílias da Beira Baixa. Raízes e ramos*, três volumes (Lisboa: edição do autor, 2007), colocando vários títulos sobre clãs de origem cristã-nova ao lado da fidalguia local; e em Bragança, Luís Filipe de Sil Monteiro Pinheiro de Campos, com *Uma família de cristãos-novos em Bragança. Cinco séculos de história* (Bragança: Publix-Mogadouro, 2007) em três volumes.

Há anos venho procurando e selecionando material genealógico e histórico sobre os Nunes Ribeiro Sanches da Beira Baixa para escrever um trabalho sobre eles. São processos inquisitoriais, documentos paroquiais de batismos, de casamentos e óbitos; registros de *brith milah* (circuncisões) e *ketubot* (contratos de casamentos judaicos), genealogias e confrontando toda esta documentação com a bibliografia já publicada. O ponto de convergência para este trabalho é a consanguinidade próxima a ANTONIO NUNES RIBEIRO SANCHES (1699-1783), conhecido como Dr. Ribeiro Sanches, a maior figura do clã, que nascido em Portugal, foi visto pelo historiador russo Rashid M. Kaplanov (1949-2007), como o “primeiro intelectual judeu na Rússia”. Hoje, o Dr. Ribeiro Sanches é homenageado em Portugal nomeando várias ruas e até simbolicamente no nome do azeite *kosher* (permitido pelas leis judaicas) Ribeiro Sanches, lançado recentemente, porém poucos sabem que ele pertencia a este clã com descendentes conhecidos até nossos dias.

Para escrever este trabalho também agradeço aos Doutores Maria Céu da Silva David Estrela Vaz Cabaços (Associação Portuguesa de Genealogia), Ricardo Costa de Oliveira (Universidade Federal do Paraná) e Roni Fontoura de Vasconcelos Santos (Colégio Brasileiro de Genealogia), genealogistas e descendentes deste clã, que me ajudaram bastante ao trocarmos informações sobre os seus ramos que se ligam a ele.

#### *OS NUNES, RIBEIRO, PAIVA, SANCHES, LUCENA & HENRIQUES*

Eles são a reunião de judeus portugueses e espanhóis, para constatar isto, basta observar a origem de seus apelidos. Um deles, Lucena, é aquele tipo de apelido que eu chamo de rótulo na mala de viagem, pois indica o ponto de saída - uma cidadezinha em Castela onde a população até o século XV era composta na sua maioria de judeus. O decreto de expulsão em 1492 fez os judeus desta povoação e claro de outras também se dispersarem atingindo até Portugal.

Não há um tronco ou um ancestral cognato, pois eles pertencem a um

grupo formado pelos Nunes, Ribeiros, Paivas, Sanches, Lucenas e Henriques, estabelecidos na Beira Baixa. Estas famílias conjugais casaram-se tanto entre si que formaram um condomínio familiar quase inextrincável para um observador externo, gerando o que o genealogista argentino Narciso Binayán Carmona (1928-2008) chamou de “parentesco universal” (BINAYÁN: 112). Todos são primos de todos. Isto cria uma dificuldade para o pesquisador ordená-los dentro do seu trabalho, pois como o estoque de nomes e apelidos é pequeno, resultou numa grande quantidade de homônimos, coexistindo muitas vezes na mesma geração. A isto, acrescenta-se a peculiar estrutura de parentesco usado por eles. Os primos mais jovens chamam os mais velhos de “tios” e conseqüentemente são chamados de “sobrinhos”, independente do grau de parentesco entre eles.

Neste universo incontável de primos a memória familiar alcança muitas gerações. Observando as dispensas de consanguinidade (banhos) encontra-se menção até cinco gerações. Já na Diáspora cristã-nova, um descendente americano, o líder comunal N. Taylor Phillips (1868-1955) era louvado pela “*phenomenal memory*” que recuava muitas gerações atrás, pois ela chegava até o seu quarto avô, Diogo Nunes Ribeiro A.K.A. Dr. Samuel Nunez (LEVINE: sítio citado).

Por minha escolha os genearcas deste ensaio são António Rodrigues e Ana Nunes Ribeiro, ambos cristãos-novos e que viveram em Idanha-a-Nova no começo do século XVII. É gente modesta que deixou poucos registros documentais. Foram escolhidos por mim ao unificarem em si muitos personagens importantes para a história da medicina e para a compreensão da vida dos clãs cristãos-novos. Provavelmente eles eram artesãos ou pequenos comerciantes à retalho, mas conheciam parentes que trabalhavam numa área promissora: a medicina, para onde vão encaminhar os seus descendentes.

### *SERÁ APENAS UM PARENTESCO MÍTICO?*

Outro médico citado como parente colateral ou ancestral deste grupo é Mestre António, pai do filósofo Francisco Sanches (1551-1623). Ele é apontado como ancestral do Dr. Ribeiro Sanches em algumas publicações.

“(…) *Ana Nunes Ribeiro* [mãe do Dr. Ribeiro Sanches], *descendia em quinta ou sexta geração do famoso filósofo, judeu bracarense, Francisco Sanches* (...)” (SANTOS: 36).

O genealogista Luís de Bivar Guerra duvidava: “*que documento o prova?*” (GUERRA, 1947, 14). Porém no seu estudo sobre os Bivar ele abre uma possibilidade para aparentar o Dr. Ribeiro Sanches ao Mestre Antonio, ao identificar este clã, como ascendentes de um Ribeiro:

*“(...) não faltaram a esse clan de cristãos-novos formado pelos Soares Pinto, os Argulhos, os Gomes, os Ribeiro e os Lopes, de Torres Novas. Ligaram entre si por sucessivos casamentos em várias gerações desde que no reinado de D. João II, Mestre António se converteu à fé católica e se batizou “de pé” pela mão do próprio rei. Físico-mór do mesmo monarca, pode dizer-se que ele com sua mulher Catarina Lopes que histórica e genealógicamente marcaram o expoente máximo do clan (...)” (GUERRA: 91).*

Não sabemos se os Ribeiros são os mesmos, mas encontramos uma ligação entre esses dois clãs, através do casamento entre o Dr. Rodrigo de Bivar e a filha do Diogo Nunes Ribeiro A.K.A. Dr. Samuel Nunez, tio do Dr. Ribeiro Sanches.

Agora se a afirmação inicial estiver correta: Mestre António ou Francisco Sanches, for ancestral do Dr. Ribeiro Sanches; esta genealogia pode caminhar para outras hipóteses genealógicas, levando a um passado quase mítico, pois na *Encyclopaedia Judaica* no verbete dedicado ao filósofo Francisco Sanches (1551-1623), onde afirma-se que ele teria parentesco com Antoinette Louppes (Lopes), a mãe do filósofo francês Michel de Montaigne (1533-1592), há uma informação que pode recuar a sua genealogia um pouco mais:

*“(...) His father, the prominent physician, Antonio Sanches was probably from a Castilian Jewish family included Gabriel Sánchez, royal treasurer under Queen Isabella (...)” (ENCYCLOPAEDIA, 14: 825).*

Na entrada da Enciclopédia referente a Gabriel Sánchez (? - 1505), tesoureiro de Aragão e protetor de Cristóvão Colombo (1437? – 1506), há a informação que ele pertencia a importante família Elazar, uma família judia-aragonesa que tem como tronco a Alaçar, tesoureiro de Ramòn Berenguer, que em 1135 isentou de impostos a linhagem pelo financiamento da Guerra da Reconquista, interpretada por eles como também isenção das taxas comunitárias, motivo de longa disputa com a comunidade judaica. Alguns médicos importantes são relacionados como membros da família: Mosse Aben Eleazar, médico dos Franciscanos em Zaragoza (1385) e no séc. XV, Todros Alazar e Dom Mair Alazar, que construiu um hospital judaico em Zaragoza (ENCYCLOPAEDIA, 6: 584-5). Com as conversões e a diáspora ibérica o sobrenome só voltou a ter relevância através do major-general israelense David Elazar (1925-1976), filho de um comerciante sefaradita nascido em Sarajevo.

Não temos como provar o encadeamento destas gerações. Colocamos todas estas informações que temos, para que no futuro outros genealogistas possam um dia resolver esta questão.

### O PERFIL DESTA FAMÍLIA

A mobilidade espacial desta família é incentivada pela perseguição inquisitorial e também pela busca da ascensão social. Na origem eles são em maioria lavradores, mas também buscam outras formas de sobrevivência em diferentes atividades profissionais. Eles possuem capacidade de adaptar-se ao meio onde vivem. Estão no sertão brasileiro, na colonização do EUA, na estepe russa e até nos ambientes da ilustração francesa. Marcos Mendes Sanches (1700-?) plantava mandiocas no ermo Rio das Mortes no interior de Minas Gerais, enquanto o primo Manuel Nunes Ribeiro *a.k.a* Moses Nunez (1700-1787) era tradutor dos índios em Savannah. O Dr. Ribeiro Sanches redigiu verbetes para a *Encyclopedie* em Paris, depois de servir ao exército czarista em terras remotas. Há também trapeiros, ferradores, sapateiros, mineiros, e claro a especialidade da família, médicos e boticários.

Estão sempre prontos a partir.

“(…) *Sem me despedir nem dizer palavra a minha tia [ele fugiu para Londres], nem a pessoa mais que a meu tio que da casa de um inglês lhe escrevi adonde me veio falar (...)*” (LEMOS: 69).

A sua mobilidade espacial é incomum para um tempo de transportes precários e pode ser rastreado nos processos inquisitoriais. No processo inquisitorial movido na Espanha contra Gonzalo Báez de Paiba (Gonçalo Vaz de Paiva), na audiência de 9 de maio de 1654, são nomeados quase sessenta personagens da família e eles estão espalhados entre Idanha-a-Nova, Alcains, Proença, Ciudad Real, Lisboa, Valencia, Madrid, La Guardia, Sevilha, Murcia, Jumilla e Baiona.

Uma mulher da família, Rosa Mendes Malin, de 18 anos, filha de Diogo Nunes Sanches e Maria de Campos ao depor no Santo Ofício em 1699, contou que saiu da Beira, passou por Esmirna, Alexandria, Cairo, Bordéus e morava no bairro judeu de Livorno.

O Dr. Ribeiro Sanches foi mais longe, também saiu da Beira, passou por Londres, Pisa, Montpellier, Paris, Marselha, Bordéus, Leide, Moscou e São Petersburgo.

Cultivam a solidariedade étnica em seu favor como estrutura logística destas viagens. Nos lugares aonde chegam, procuram parentes ou cristãos-novos conhecidos. Recebem e são recebidos.

“*Sahi de Londres* – escreveu o Dr. Ribeiro Sanches ao amigo Dr. Manoel Valadares (1673-1737) – *e por outras razões tão bem cheguey a Bordeaux em França com meu irmão a casa de hua família que conheci em Londres, descendente da do Solis que foi queimado em Lix<sup>a</sup> (...)*”. (LEMOS: 286).

A *damnatio memoriae* durava bastante, o caso Solis acontecera em 1630 e o Dr. Ribeiro Sanches encontrou os descendentes do Solis em 1726 – quase um século depois. A desgraça comum lhes dava obrigações de solidariedade.

O Dr. Manuel Mendes Monforte, membro da família e amigo do Padre Antonio Vieira (1608-1697) recebia cristãos-novos beirões em sua casa de Salvador que desciam o rio São Francisco a negócios e procuravam o sul do país.

Ajudavam uns aos outros. O médico Antonio Ribeiro Sanches (homônimo do Grande) vendeu fiado a “botica” no sertão mineiro para o parente João Henriques firmar-se na América – João Henriques foi queimado pela Inquisição em 1748.

Quando podem negociavam entre si. Manuel Nunes Sanches, preso em Minas Gerais, contou que devia a um parente:

*“(...) é devedor de seiscentas e tantas oitavas de ouro de fazendas que comprou a um mercador chamado Rodrigo Nunes Ribeiro (...)”* (INVENTÁRIOS: 208).

Preocupam-se com a família. O Dr. Ribeiro Sanches não mede esforços para proteger o irmão Dr. Manuel Marcelo, que vivia em Nápoles.

*“Há muito tempo que a desventura me tinha separado de meu irmão [o Dr. Ribeiro Sanches]. Nas suas cartas fallava-me constantemente da sua inquietação pela minha sorte e mandou-me sempre os mais abundantes recursos. A sua generosidade perseguiu-me até ao fundo da Sicília e encontrou muitas vezes meio de fazer chegar os seus benefícios a logares donde eu não sabia por que meio lhe havia mandar os testemunhos de meu reconhecimento”* (LEMOS:286).

#### *A RELIGIÃO DA FAMÍLIA (uma espécie de “Don't ask, don't tell”<sup>1</sup>)*

A religião da família é determinada pela geografia. São católicos no mundo da *Romanitas* (círculo religioso e cultural sob a influência da Igreja Católica Romana) e judeus na Itália, Holanda, Inglaterra e EUA. Não são místicos. Entre centenas deles, só encontramos sacerdotes católicos na Espanha<sup>2</sup>, um pastor anglicano na Inglaterra (Charles Almeric Belli, 1791-1896) e a esposa de um Arcebispo de Canterbury<sup>3</sup>, nenhum rabino (três mulheres da família se casaram

<sup>1</sup> Política de tolerância aos homossexuais no exército americano formulada no Governo Clinton: “*não pergunte, não responda*”.

<sup>2</sup> Francisco de Paiba “*canónigo*” em Sevilha e os irmãos Juan e Diego de Paiba, “*clérigo de menores ordenes*” em Madrid, bisnetos de Manuel Rodrigues Franco e Catarina de Paiva, naturais de Idanha-a-Nova. Outro irmão deles, Rodrigo Fernández Pereira y Paiba foi “*Caballero de Santiago; veinticuatro de Sevilla*”.

<sup>3</sup> Mary Frances Belli que casou-se com o Dr. William Howley (1766-1848), Arcebispo de Canterbury.

com um<sup>4</sup>). Dentro do Judaísmo rabínico eles são circuncisadores, fabricante de *matzot* (pães asmos)<sup>5</sup>, fundadores e dirigentes de sinagogas e até precursores do Sionismo, como Mordecai Manuel Noah (1785-1851).

A transmissão do judaísmo é familiar. Eles reconstróem a história familiar a partir da história do seu Povo. O Dr. Ribeiro Sanches interessou-se precocemente pela questão judaica e um dia buscando ler a obra do historiador Flavius Josephus (37-100), foi indagado pelo dono dos livros:

*“Meu Ribeirinho, quereis ler sobre as guerras de vossa nação?”* (LEMONS: 11).

Este interesse inevitavelmente se encaminhava para a religião. O primo do Dr. Ribeiro Sanches, o cirurgião Manuel Nunes Sanches, que o apontou a Inquisição, explicou como isto aconteceu:

*“Estando ambos sós, entre práticas que tiveram, se declararam e deram conta como criam, e viviam na Lei de Moisés para a salvação de suas almas”* (Processo nº 8256, 29 de outubro de 1726, Inquisição de Lisboa).

O acusado, Dr. Ribeiro Sanches numa carta que podia ser lida pela Inquisição resumiu a sua crença para o amigo Dr. Manuel Pacheco Sampaio Valadares (1673-1737) fazendo afirmações sutis, mas ambíguas, que podiam ser interpretadas por múltiplas formas:

*“(...) não cria na lei de Cristo, mas não observava coisa alguma da Lei de Moisés, as minhas orações eram os 7 Salmos penitenciais (...)”* (SANCHES: 23).

Ele não era cristão e pertencia ao Judaísmo, sem os ritos.

Mesmo quando totalmente assimilados ao meio eram vistos como judeus. António Soares de Mendonça Brandão, neto materno de Manuel Mendes Brandão, natural de Monsanto, advogado na Covilhã, este primo de Simão Nunes, pai do Dr. Ribeiro Sanches, foi o primeiro ou o mais visível cristão-novo laureado com a Ordem de Cristo. Ele abjurou num auto-de-fé em 16 de outubro de 1746 e foi agraciado com a Ordem de Cristo em 8 de maio de 1775. Foi mimoseado com os versos persecutórios:

*“Valei-nos, ó meu Jesus Cristo / Valei-nos, ó Cristo Jesus! / Pois pregaram a Cruz de Cristo / Em quem pregou Cristo na cruz!”* (BARROSO: 99).

<sup>4</sup> Maria Caetana da Veiga A.K.A. Zipporah Nunez casou-se com o *hazan* (cantor litúrgico) David Mendes Machado (1695-1724), Zipporah de Lyon casou-se com o reverendo Mordecai M. Mordecai (1727-1809) e Clara Esther Weil casou-se com o rabino Sabato Morais (1823-1897).

<sup>5</sup> A viúva Ribca Nunes Sanches para se manter em Londres fabricava *matzot* (RODRIGUES-PEREIRA: 10-1).

Em 16 de agosto de 1726, em Londres, Isaac de Paiba circuncidou o parente Diogo Nunes Ribeiro A.K.A. Dr. Samuel Nunez e o genro deste, Dr. Rodrigo de Bivar, para confirmar o ingresso deles no Judaísmo rabínico (KORN: 53); porém o neto do Dr. Bivar foi batizado como católico na capela da embaixada portuguesa em Londres, tendo como padrinho, o encarregado português de negócios, Sebastião José de Carvalho e Melo, futuro Marquês de Pombal (1699-1782), que décadas mais tarde, tendo como consultor o Dr. Ribeiro Sanches, aboliu a diferença entre cristãos-novos e velhos.

*“October ye 24 1740 was then baptised John Joseph Belli son of Nicolaus and Grace Belli [neta do Diogo Nunes Ribeiro a.k.a Dr. Samuel Nunez]. The godfather Sebastiao (sic) de Carvalho envoy from ye King of Portugal. Godmother Esther Bevar (sic)”* (WARRINER: 446).

Examinando as biografias de seus membros mais visíveis, de ambos os lados, encontramos em suas trajetórias a preocupação com valores morais e menos com os ritos. A preocupação central é o bem estar físico e espiritual da comunidade onde estão inseridos, seja a família, a cidade ou a nação.

O Dr. Ribeiro Sanches muitas vezes deixou discretamente para o paciente pobre o dinheiro para comprar o remédio prescrito. O seu comportamento foi notado pela czarina Catarina II (1729-1796) que lhe deu como *motto* para o seu brasão a frase consagradora:

*“Non Sibi, Sed Toti Genitum Se Credere Mundo* (Não para si, mas para o mundo inteiro creado se julgou)” (LEMOS: 210).

A primeira atividade do Diogo Nunes Ribeiro *a.k.a.* Dr. Samuel Nunez nos EUA foi atender uma epidemia e seus descendentes americanos também tiveram gestos nobres que ficaram registrados. Mordecai Manuel Noah (1785-1851) defendeu judeus perseguidos na Romênia, esteve no caso do “Libelo de sangue” em Damasco, na Argélia e lutou pela criação de um território autônomo para abrigar os judeus perseguidos e dispersos pelo mundo, a que deu o nome de Projeto Ararat. O primo Uriah Phillips Levy (1792-1862), até com prejuízo na carreira militar, mesmo submetido a várias cortes marciais, bateu-se contra os castigos corporais na Marinha Americana. E mais proximamente ao nosso tempo, Nina Cohen (1855-1918), lutou pelo sufrágio feminino e B. N. Cardozo (1870-1938), foi o segundo judeu a ter assento na Suprema Corte americana, deixando como exemplo a luta contra as grandes corporações.

Eles estão sepultados em espaços católicos e judaicos.

O Dr. Ribeiro Sanches foi sepultado no chão de uma igreja francesa e depois os ossos foram perdidos.



Sabemos através do testamento de sua esposa Joaquina Inácia da Silva Freire que o Dr. Diogo Ribeiro Sanches (homônimo do patriarca americano), filho de um António Ribeiro Sanches, médico do Partido da Câmara e do Hospital dos Lázaros (*circa* 1787-91) está sepultado numa igreja de Salvador, na Bahia:

“(…) o meu corpo será sepultado na sepultura que o dito meu marido tem na igreja do convento de Ns<sup>a</sup> Sr<sup>a</sup> do Monte do Carmo (…)” (REIS: 188)<sup>6</sup>.

Estão sepultados também nos cemitérios judaicos. Tomo para exemplo, dentre tantos outros, algumas lápides do cemitério judaico de Kingston, Jamaica:

“De B.A. [bem aventurada] Abigail de David Nunes Ribeiro que f<sup>o</sup> em 16 de Ab 5562 que correído a 4 de agosto de 1792 de idade de 26 anos, SAGDG [Sua alma goze da glória]” (BARNETT: 34).

“Here lieth interred the body of Doctor Emanoel Mendes Monforte son of the late Benjamin Mendes Monforte who departed this life on the 12 day of October 1788 aged 52 years in which time he gained honor to himself and respect from his friends his disconsolate widow has erected this therefore to his everlasting memory” (BARNETT: 51).

“S<sup>a</sup> [sepultura] Do devoto honrado e Caretativo Isaac da Costa Alvarenga Dr. que foy Formado em Medicina qe. Faleceo a 5 de Elul 5514 que corresponde a 22 de Agosto 1754 de Ydade de 68 anos / SAGDG”. (BARNETT: 48).

Casam-se nas igrejas portuguesas e também nas sinagogas estrangeiras.

“(…) se receberam por palavras do presente, na forma do sagrado Concílio Tridentino e Constituições deste Bispado, Gaspar Rodrigues de Paiva, filho de Luís Vás de Paiva e de Isabel Lopes, da Vila de Proença e Leonor Henriques, filha de Manuel Nunes Sanches e de Catarina de Paiva, desta vila de que fiz este termo que assinei com Henrique Nunes e Luís Lopes [bisavô do Dr. Ribeiro Sanches], testemunhas q e se achavam, dia, mês e era et supra (…)” (Idanha a Nova, 12 de maio de 1666, Livro nº 1, fl. 213v).

A lista na sinagoga é extensa, mas não é completa, só na sinagoga de Amsterdã, entre os anos judaicos de 5519 (1759) a 5597 (1837), encontramos:

<sup>6</sup> A colheita inicial de informações sobre os Ribeiros Sanches na Bahia mostrou-se frutífera. Os primeiros que dão nas vistas são médicos, comerciantes, um sargento na Guerra do Paraguai, a baronesa de Maragogipe (Cândida Angélica Rosa); as atrizes, Maria Leopoldina Ribeiro Sanches, “primeira atriz bahiana e quiçá brasileira”, sua filha, a atriz dramática Leolinda Amália Ribeiro Sanches de Sá Amoedo e o neto, o pintor Rodolfo Amoedo (1857-1941), autor da tela “A partida de Jacob”, dentre outros já identificados.

Jeudith de Abraham Nunes Ribeiro casou-se com Salomon Isaac de Castro Osorio (5519). Ribca de David Nunes Ribeiro casou-se com Abraham Jacob Ereira (5524). Jeudith de Abraham Nunes Ribeiro casou-se com Abraham Isaac Mendes Quirós (5525). Raphael David Nunes Ribeiro com Ribca Jacob Taboada (5525). Jeudith de David Nunes Ribeiro com Abraham Mozes Raphael Cortissos (5529). David Abraham Nunes Ribeiro com Sara de Imanuel Semach Barrios (5532). Jeudith de Abraham Nunes Ribeiro com Jacob Mendes (5541). Rachel de Raphael Nunes Ribeiro com Mozes Salomon Finci (5560). Sara de David Nunes Ribeiro com Daniel Mordechai Saqui (5564). Jeudith de David Nunes Ribeiro com Jeuda Michael Treves (5567). Abraham de David Nunes Ribeiro com Mirjam de Haim Nathan Sarfaty (5570). Imanuel David Nunes Ribeiro com Sara de Michael A Cohen (5571). Sara de Abraham Nunes Ribeiro com Jacob Abraham Haim Nunes Vaz (5592). Michael Imanuel Nunes Ribeiro com Hana de Samuel Mozes Henriques Coelho (5597). David Imanuel Nunes Ribeiro com Rachel de Elias de Vos (5597). Rachel de David Nunes Ribeiro com Salomon Jacob Monis (5599). Sara de Michael Nunes Ribeira com Imanuel de Valença (5624) (VERDOONER: 70-2).

Na sinagoga de Bevis Marks, Londres:

Sara de David Nunes Ribeiro casou-se com Joseph Abraham Barzilay (1862). Abigail de Michael Nunes Ribeiro casou-se com Samuel de David Henriques Coelho (1868). Elias Nunes Ribeiro com Belha Brandon Bravo (1873) e Sarah Nunes Ribeiro com Joseph Brandon Bravo (1898).

Adiante a genealogia parcial destes personagens. São apenas os mais relevantes socialmente – notadamente os médicos e boticários, pois a partir deles, é possível estabelecer outras ligações que porventura cause interesse ao leitor e ao pesquisador.

### § 1º

#### *NUNES RIBEIRO SANCHES*

#### **Portugal, Brasil, Inglaterra, Holanda e EUA**

- I- ANTÓNIO RODRIGUES casado com ANA NUNES RIBEIRO, naturais de Idanha-a-Nova. São os pais de:
- 1 (II)- ISABEL NUNES RIBEIRO, *que segue no § 2.*
  - 2 (II)- MARIA NUNES RIBEIRO, *que segue § 3.*
  - 3 (II)- ANTÓNIO RIBEIRO SANCHES “(...) *dito o de Angola, que veio morrer a*

*Lisboa no ano 1708 de quase 90 anos. Não teve filhos (...)*” (conforme informação manuscrita do Dr. Ribeiro Sanches).

§ 2º

**RIBEIRO DE PAIVA**

- II- ISABEL NUNES RIBEIRO, filha de António Rodrigues e Ana Nunes Ribeiro, casou-se com FRANCISCO LOPES PORTO, de S. Vicente da Beira. São os pais de:  
 1 (III)- ANA NUNES RIBEIRO, *que segue*.  
 2 (III)- ISABEL NUNES DO PORTO, *que segue*.
- III- ANA NUNES RIBEIRO casou-se com o primo MANUEL NUNES RIBEIRO, nascido em 7 de março de 1660, filho de António Nunes Ribeiro de Paiva e Perpétua de Lucena (3º grau de consanguinidade). São os pais de:  
 1 (IV)- MARIA NUNES RIBEIRO, *que segue*.  
 2 (IV)- DR. ANTÓNIO RIBEIRO SANCHES.  
 3 (IV)- ISABEL DO PORTO casada com MARCOS MENDES, *que segue*.
- IV- MARIA NUNES RIBEIRO nasceu em Monforte da Beira (31 de janeiro de 1688). Casou-se com o cristão-novo GASPAS RODRIGUES DE PAIVA, nascido em Proença a Velha (6 de janeiro de 1641), filho de outro Gaspar Rodrigues de Paiva e Leonor Henriques. Tanto Maria Nunes Ribeiro, quanto Gaspar Rodrigues de Paiva foram processados pela Inquisição por culpas de judaísmo (ela, nº 9144 e ele, nº 1183). Maria Nunes e Gaspar Rodrigues são os pais de:  
 1 (V)- LEONOR HENRIQUES DE PAIVA casada com FRANCISCO RODRIGUES MORÃO e pela segunda vez com CONSTANTINO DE CARVALHO.<sup>7</sup>  
 2 (V)- ANTÓNIO RIBEIRO DE PAIVA, *que segue*.  
 3 (V)- GASPAS RODRIGUES DE PAIVA, *que segue*.
- V – ANTÓNIO RIBEIRO DE PAIVA nasceu em Penamacor (12 de dezembro de 1721). Casou-se com ISABEL AIRES HENRIQUES (6 de junho de 1740, fl. 154), natural da freguesia de S. Miguel de Castelo Branco, filha de João Henriques Ferreira e Clara Maria da Cunha, neta paterna do sapateiro Antão Vaz Ribeiro e Isabel Ferreira, neta materna de Miguel da Cunha e Isabel Aires. Eram parentes em 4º grau de consanguinidade. António Ribeiro de Paiva foi farmacêutico e boticário das tropas portuguesas na campanha de 1762. Passou ao Rio de Janeiro em 1769 com os filhos. É um dos fundadores da Academia Científica do RJ (1772) e boticário do Hospital Militar. Foi processado por culpas de judaísmo (Proces-

<sup>7</sup> Um filho do segundo casamento, Luís Henriques de Carvalho (Penamacor, 1746 – Stº Antonio da Patrulha, 1802) deixou grande descendência no Rio Grande do Sul. Dele é trineto o escritor pernambucano Alberto Rangel (Recife, 1871 – Nova Friburgo, 1945).

so nº 6980). António Ribeiro de Paiva e Isabel Aires Henriques são os pais de (dentre outros):

- 1 (VI)- DR. FILIPE JOAQUIM HENRIQUES DE PAIVA, *que segue*.
- 2 (VI)- DR. MANUEL JOAQUIM HENRIQUES DE PAIVA, *que segue*.
- 3 (VI)- DR. JOSÉ HENRIQUES FERREIRA, *que segue*.
- 4 (VI)- DR. TEOTÓNIO RIBEIRO DE PAIVA, *que segue*.
- 5 (VI)- ANTÓNIO RIBEIRO DE PAIVA, *que segue*.
- 6 (VI)- DR. FRANCISCO ANTÓNIO RIBEIRO DE PAIVA, faleceu em Antuzede (1831). Professor de zoologia e mineralogia. Sócio da Academia Real de Ciências de Lisboa.
- 7 (VI)- DR. AUGUSTO JOAQUIM, falecido em 1864. Médico de grande atuação nas epidemias de *cólera-morbus* (1856) e febre amarela (1857). Autor: *Pela morte de meu pai* (1854).

VI - **DR. FILIPE JOAQUIM HENRIQUES DE PAIVA**, filho de António Ribeiro de Paiva, médico em Castelo Branco (formado em Coimbra, 1797), casado com ANTÓNIA LUISA EUGÉNIA PEREIRA DA SILVA. São os pais de (dentre outros):

VII- **MARIA LIBANIA DE PAIVA** (\*15 de abril de 1801), filha do Dr. Filipe Joaquim Henriques de Paiva, casou-se com FRANCISCO JOSÉ MORÃO (Castelo Branco, 7 de agosto de 1796 - idem, 10 de janeiro de 1862), filho de José António Morão e Luisa Violante de Paiva, neto paterno de Gaspar Mendes Morão e Guiomar Henriques. São os pais de:

- 1 (VIII)- José António Morão, *que segue*.
- 2 (VIII)- António Ribeiro de Paiva Morão, casado com Maria Libania de Paiva Morão, filha de Maria Jacinta e José Gabriel de Paiva *que segue*.

VIII- **JOSÉ ANTÓNIO MORÃO**, 1º Visconde de Morão (título concedido por D. Luís, 7 de dezembro de 1870), filho de Maria Libania de Paiva, nasceu e morreu em Castelo Branco (23 de janeiro de 1822 – 19 de fevereiro de 1902). Grande proprietário em Castelo Branco. Ao morrer doou a sua biblioteca para a cidade junto a quantia de um conto de réis. A sua casa foi “*entaipada*” após a saída de seu féretro. Casado com MARIA ADELAIDE DE PAIVA MORÃO, filha de José Gabriel de Paiva e Maria Jacinta de Paiva Morão, neta materna de José António Morão e Luiza Violante de Paiva. *Com geração*.

VI- **DR. MANUEL JOAQUIM HENRIQUES DE PAIVA** nasceu na Rua do Relógio, em Castelo Branco e morreu em Salvador (23 de dezembro de 1752 – 10 de março de 1829), filho do boticário António Ribeiro de Paiva. Coursou Medicina na Universidade de Coimbra, de forma acidentada (por nove anos), enquanto ensinava aos colegas e também clinicava. Na Semana Santa de 1776

foi denunciado a Inquisição com outros alunos, como um dos maiores “libertinos” do grupo, por comerem presuntos roubados e discutirem Voltaire, Rousseau e Montesquieu. Formado, radicou-se na Bahia. Foi o médico português até o século XX, o autor de maior bibliografia (divulgador e comentarista das principais doutrinas de sua ciência). Professor da Academia Médico-Cirúrgica de Salvador. É pai do Dr. João Henriques de Paiva, médico, falecido em Belém do Pará (1833). Médico da Casa Real Portuguesa<sup>8</sup>.

- VI- **DR. JOSÉ HENRIQUES FERREIRA**, nasceu em Castelo Branco e m. em Lisboa (31 de agosto de 1740 – 19 de setembro de 1792), filho do boticário António Ribeiro de Paiva. Formado em Filosofia e Medicina pela Universidade de Coimbra (1762). Sócio da Sociedade de Medicina de Madrid e de Estocolmo, da Academia de Ciências de Lisboa. Comissário do Físico-mór e médico do presídio em Salvador. Médico do 2º Marquês de Lavradio (D. Luís de Almeida Portugal Soares de Mascarenhas), vice-rei do Brasil. Fundou a primeira sociedade científica brasileira, a *Academia Fluminense, Médica, Cirúrgica, Botânica e Farmacêutica (Sociedade de História Natural do RJ ou Academia Fluminense)* em 1772, com pai e os irmãos Manuel Joaquim e Joaquim José Henriques de Paiva. Casou-se com MARIA ISABEL GONZAGA, sete filhos.
- VI- **DR. TEOTÓNIO RIBEIRO DE PAIVA** nasceu na freguesia de S. Miguel, Castelo Branco (\*22 de julho de 1761), filho do boticário António Ribeiro de Paiva. Médico. Casado com ROSA CAETANA DE ALMEIDA, natural de Lisboa, batizada na freguesia dos Anjos, filha de Manoel Luís Antunes e Maria Rosa do Nascimento, natural da freguesia do Menino Deus em Lisboa. *Com geração no Brasil.*
- VI- **ANTÓNIO RIBEIRO DE PAIVA**, filho de António Ribeiro de Paiva, casado com MARIA PERPÉTUA DA COSTA ALVARENGA, filha de Sebastião Nunes Idanha e Catarina de São João da Costa Alvarenga. São os pais de:
- 1 (VII)- Dr. Filipe Joaquim Ribeiro de Paiva casado com Antónia Luisa Eugénia, filha de Gaspar Pereira da Silva e Violante Luisa Eugénia, *com geração.*
  - 2 (VII)- Manuel Joaquim Ribeiro de Paiva da Costa Alvarenga. Será o Manuel da Costa Alvarenga, que chegou a Londres em 1775, com três membros da família e que circuncidado tomou o nome de Abraham Ribeiro

<sup>8</sup> DESENTRONCADOS: eu buscava algumas informações na WEB sobre o ramo “Henriques de Paiva” quando encontrei menção e fotografia da bisavó materna do escritor brasileiro Luiz Antonio de Assis Brasil, Cândida Henriques de Paiva (1856-1913), neta de um Joaquim J. Henriques de Paiva (Viamão, RS, 1802 – Porto Alegre, 1840). Outra pendência destas buscas eletrônicas é de Gaspar Henriques de Paiva, natural de Monsanto, criador do “queijo de Azeitão”.

Sanches de Alvarenga (MIGRATION: 88)?

- V- **DR. GASPAR RODRIGUES DE PAIVA**, filho de Maria Nunes Ribeiro, médico em Roma, casado com ISABEL AIRES DA CUNHA, *com geração*.
- III- **ISABEL NUNES DO PORTO**, filha de Isabel Nunes Ribeiro e Francisco Lopes Porto, casada com MARCOS MENDES, Capitão de Auxiliares em Flandres, filho de Manuel Rodrigues Penteadado e Beatriz Penteadado.

### § 3º

#### NUNES RIBEIRO

- II- **MARIA NUNES RIBEIRO**, filha de António Rodrigues e Ana Nunes Ribeiro, natural de Idanha-a-Nova, casada com o cirurgião cristão-novo LUÍS LOPES, conhecido como “Chucho” (Processo nº 663), nascidos e residentes em Idanha-a-Nova. São os pais de:
- 1 (III) – Maria Nunes Ribeiro, *que segue*.
  - 2 (III) – Ana Nunes Ribeiro, *que segue*.
  - 3 (III) – Manuel Nunes Sanches, *que segue*.
- III- **MARIA NUNES**, filha de outra Maria Nunes, casada com MANUEL HENRIQUES LUCENA, filho de Diogo Gomes Henriques e Isabel Henriques, naturais de S. Vicente da Beira; neto paterno de Diogo Vaz e Clara Gomes, neto materno de Diogo de Lucena e Branca Rodrigues. Manuel era procurador na casa dos Cinco. São os pais de:
- 1 (IV)– Diogo Nunes Ribeiro A.K.A. Dr. Samuel Nunez, *que segue*.
  - 2 (IV)– Ana Nunes, *que segue em §4º*.
  - 3 (IV)– Clara Henriques casada com João Nunes. *Ausentaram-se para Londres*.
  - 4 (IV)- Dr. António Ribeiro Sanches, médico em Lisboa, casado com ..... Cunha.
  - 3 (IV)– Dr. Luís Lopes, II, médico em Lisboa.
- IV- **DIOGO NUNES RIBEIRO** A.K.A. Dr. SAMUEL NUNEZ, filho de Maria Nunes, a segunda, nasceu em Penamacor (1668). Formado em Placencia e em Coimbra. Foi médico por quarenta anos em Lisboa. Denunciado a Inquisição como judaizante, foi condenado a “*cárcere e hábito perpétuo*” (19 de outubro de 1704). Fugiu com a família para Londres e dali migrou para Savannah, onde chegou em 11 de julho de 1733. Casado com REBECA (GRACIA CAETANA DA VEIGA), filha de André de Sequeira e Isabel Maria da Veiga, neta paterna de Gaspar Vaz de Sequeira e Mônica Nogueira, neta materna do Dr. André Soares de Sequeira (irmão de Gaspar, ambos os filhos do Dr. Rodrigo de Sequeira) e Grácia da Veiga (filha de Rui Lopes da Veiga e Inês Gomes Chumaceira,

pertencente à dinastia dos médicos palacianos, os Veiga e do último Grão-Rabino de Castela, Abraham Senior). São os pais de:

- 1 (V) – Manuel Nunes Ribeiro, *que segue*.
- 2 (V) – André Nunes Ribeiro, *que segue*.
- 3 (V) – Maria Caetana da Veiga, *que segue*.
- 4 (V) – Teresa Eugénia da Veiga, *que segue*.
- 5 (V) – Isabel Caetana da Veiga, *que segue*.
- 6 (V) – Rodrigo Lopes da Veiga, *que segue*.

- V- **MANUEL NUNES RIBEIRO** A.K.A. MOSES NUNEZ, filho de Diogo Nunes Ribeiro, nasceu em Portugal e morreu em Savannah (1700 – 06 de setembro de 1787). Médico formado em Coimbra. Nos EUA foi negociante e intérprete entre os índios. Homem rico e iniciado na Maçonaria (como outros familiares). Teve geração de duas uniões. Com REBECCA ABRAHAM, o filho Samuel e com a mulata ROSE, os filhos James, Robert, Alexander e Frances Galphin, ancestrais de negros importantes no Sul dos EUA.
- V- **ANDRÉ NUNES RIBEIRO** A.K.A. DANIEL NUNEZ (1710-1789), filho de Diogo Nunes Ribeiro, casado com PHILA HAYS, *com geração*.
- V- **MARIA CAETANA DA VEIGA** A.K.A. ZIPPORAH NUNEZ, filha de Diogo Nunes Ribeiro, nasceu em Portugal e morreu em Filadélfia (1714 – 1799). Casou-se em 1733 com o Reverendo DAVID MENDES MACHADO (Portugal, 1695 – Nova York, 04 de dezembro de 1747), irmão de uma vítima fatal da Inquisição. *Hazan* (cantor litúrgico) da Congregação Shearith Israel entre 1737 a 1747. São os pais de:
- VI- **REBECCA MENDES MACHADO**, filha de Maria Caetana da Veiga, nasceu em Nova York e morreu em Filadélfia (1746 – 1831). Casou-se com JONAS PHILLIPS (Alemanha, 1736 – Filadélfia, 1803), *shochet* (açougueiro de acordo com as leis dietéticas judaicas), empregado de Moses Lindo e depois comerciante de grosso trato. Participou da Revolução Americana. Tiveram 21 filhos (com geração, Phillips, Moses, Psoa, etc.) e deles se destacam genealogicamente:
- 1 (VII) – Rachel Phillips, *que segue*.
  - 2 (VII) – Zipporah Phillips, *que segue*.
  - 3 (VII) – Naphtali Phillips, *que segue*.
- VII- **RACHEL PHILLIPS** (1769–1839), filha de Rebecca Mendes Machado, casada com MICHEL LEVY, soldado na Revolução Americana. São os pais de:
- VIII- **COMODORO URIAH PHILLIPS LEVY**, filho de Rachel Phillips, nasceu

em Filadélfia e morreu em Nova York (22 de abril de 1792 – 22 de março de 1862). Foi o primeiro *Comodore* judeu da Marinha Americana. Lutou pela abolição dos castigos corporais na sua arma. Grande proprietário na cidade de Nova York. Comprou e restaurou Monticello, a casa de Jefferson (LEEPSON, 2001). Visitou o Rio de Janeiro em 1827, como tenente no navio Cyane, onde envolveu-se num conflito de marinheiros e recusou o convite de D. Pedro I para integrar-se a marinha brasileira. “*An excellent sailor, a good disciplinarian, a progressive officer, and a brave patriot*” (ENCYCLOPAEDIA, 11: 164). Aos 61 anos casou-se com a sobrinha VIRGINIA LOPEZ (1835-1925), filha de Abraham Lopez e de sua irmã Frances (Fanny) Levy, neta paterna de Moses (José) López e Rebecca Rivera<sup>9</sup>. Quatro anos após a morte do marido ela casou-se com William John Réé, filho de Isaac Phillip Réé e Sarah Warburg, gerando uma filha deste casamento.

VII– **ZIPPORAH PHILLIPS** (1764–1792), filha de Rebecca Mendes Machado, casada com MANUEL NOAH, soldado na Revolução Americana, comerciante em Nova York e em Charleston. São os pais de:

VIII–**MORDECAI MANUEL NOAH**, filho de Zipporah Phillips, nasceu em Filadélfia e morreu em Nova York (14 ou 19 de julho de 1785 - 26 de novembro de 1851) Jornalista, novelista e presidente da Congregação Shearith Israel (NYC). Cônsul americano em Tunis. Tentou criar um território judaico chamado Ararat em Niagara. Denunciou o “*libelo de sangue de Damasco*”. É considerado “*the most influential Jew in the United States in the early 19<sup>th</sup> century*” (ENCYCLOPAEDIA, 12: 1198). Casado com REBECCA ESTHER JACKSON, *com geração*.

VII– **NAPHTALI PHILLIPS** (1773 – 1870), filho de Rebecca Mendes Machado. Proprietário do jornal *National Advocate*. Presidente da congregação Shearith Israel (NYC). Casado com RACHEL HANNAH MENDEZ SEIXAS, filha do banqueiro Moses Mendez Seixas e Jochebed Levy. Neta paterna do cristão-novo lisboeta “Isaac” Mendez Seixas (1708-1780), mas de família beiroa. São os pais de:

VIII–**ISAAC PHILLIPS**, filho de Naphtali Phillips, nasceu e morreu em Nova York (16 de junho de 1812 – 1889). Atuou na vida pública de Nova York principalmente em questões educacionais. Foi um dos fundadores do Mount Sinai Hospital e Grão-Mestre da Maçonaria. Casado com MIRIAM TRIMBLE (1839-

<sup>9</sup> Para as raízes ibéricas das famílias Lopez e Rivera leia-se: “*Several other connections of the Lopez name*”, de Rui Miguel Faisca Rodrigues Pereira, publicado em *Raízes & Memórias* nº 21, dezembro de 2005, pp. 103-126.



1882). São os pais de:

- IX– **N.** [para Naphtali] **MOSES TAYLOR PHILLIPS**, filho de Isaac Phillips, nasceu em Nova York (05 de dezembro de 1868 – 30 de abril de 1955). Formou-se pela Universidade de Columbia (LL.B). Líder comunal judaico. Tesoureiro da *Jewish Historical Society*. Lutou na I Guerra Mundial. Deputado estadual por Nova York, Democratas (1898-1901). Autor de “*Family History of the Rev. David Mendez Machado*”. Casado com a prima ROSALIE SOLOMONS (1867-1946), filha de Adolph Simson Solomons, um dos fundadores da Cruz Vermelha americana e Rachel Seixas Phillips, dos Mendes Seixas beirões.
- V– **TERESA EUGÉNIA DA VEIGA** *a.k.a* ESTHER NUNEZ, filha de Diogo Nunes Ribeiro, morreu em Filadélfia (11 de julho de 1785). Casou-se em Londres com o português ABRAHAM DE LYON (Leão), falecido em 1761. Introdutor da viticultura na Georgia, EUA (1740/1). Ela iniciou no judaísmo ao Dr. Ribeiro Sanches e ao Dr. Manuel Mendes Monforte. São pais (dentre outros):  
1 (VI) – Rachel de Lyon, *que segue*.  
2 (VI) – Zipporah (“Sipra”) de Lyon (Savannah, 1738 – Baltimore, 1806) casada com o Reverendo Mordecai Moses Mordecai (Lituânia, 1727 – Baltimore, 1809), *com geração*.
- VI– **RACHEL DE LYON**, filha de Esther Nunez, nasceu em Savannah e morreu em Filadélfia (1734-1792). Casada com o comerciante português MYER HART DE SHIRA (Teixeira), falecido em Filadélfia (14 de agosto de 1797), fundador de Easton. São os pais de:  
1 (VII) – Sarah Hart, *que segue*.  
2 (VII) – Esther Hart, *que segue*.
- VII– **SARAH HART** (1763–1823), filha de Rachel de Lyon, casada com ISAAC NUNES CARDOZO (Londres, 1751 – Filadélfia, 1799), filho de Aaron Nunez Cardozo e Sarah Navarro, alfaiate e soldado na Revolução Americana. São os pais de:
- VIII–**MICHAEL HART CARDOZO**, filho de Sarah Hart, nasceu em Easton e morreu em Nova York (1800–1865) casado com a prima ELLEN HART. São os pais de:
- IX– **ALBERT JACOB CARDOZO**, filho de Michael Hart Cardozo, nasceu em Filadélfia e morreu em Nova York (1828–1885). Juiz. Casado com REBECCA WASHINGTON NATHAN, filha de Isaac Mendez Seixas Nathan e a sua prima Sarah Mendez Seixas, ambos tetranetos de Rachel Levy (irmã do “brasileiro” Asser Levy, 1º judeu a ser considerado como cidadão de NYC). São os pais

de (dentre outros):

- X– **BENJAMIN NATHAN CARDOZO**, filho de Albert Jacob Cardozo, nasceu em Nova York e morreu em Rochester (24 de maio de 1870 – 9 de julho de 1938). Advogado por muitos anos. Autor de trabalhos inovadores na sua área. Foi o segundo judeu a ser nomeado para a Suprema Corte (o primeiro foi Felix Frankfurter, 1882-1965), nomeado em 1932. Formou no grupo chamado “minoría liberal”. A sua honestidade é lembrada até na literatura ficcional. “*Apon-te-me um só judeu que tenha trabalhado no governo e feito coisa que prestasse – Brandeis e Cardozo – foram os melhores nomes de que se lembrou – e Felix Frankfurter*” (HELLER: 379). Solteiro, era “*quiet, gentle, and reserved*” (ENCYCLOPAEDIA: 5: 166).
- VII– **ESTHER (“Hetty”) HART** (1766 – 1843), filha de Rachel de Lyon, casada com ISAAC MARKS. São os pais de:
- VIII–**MATHILDA MARKS** (1799 – 1870), filha de Esther Hart, casada com HENRY (Hirsch) ISAAC WEIL (Hesse-Cassel, 1793 – Filadélfia, 1853), aparentado a importante família Mosenthal. Tenente na cavalaria bonapartista. São os pais de:
- IX– **CLARA ESTHER WEIL**, filha de Mathilda Marks, falecida em 1872. Casada com o Rabino SABATO MORAIS (Livorno, 1823 – Filadélfia, 1897), filho de Samuel e Bonina (Wolf) Morais. Fundador do Jewish Theological Seminary (EUA). Foi *hazzan* (cantor litúrgico) em Londres e rabino por 47 anos da Congregação Mikve Israel em Filadélfia. Amigo de “sir” Moses Montefiore (1784-1885) e do patriota italiano Giuseppe Mazzini (1805-1872). Foi o primeiro judeu a receber o título LL.D. [Doutor em Literatura] da Universidade da Pensilvânia (1887). Pais (dentre outros):
- X– **BONINA TOBAH MORAIS** A.K.A. NINA COHEN, filha de Clara Esther Weil, nasceu em Filadélfia (06 de dezembro de 1855 – 19 de fevereiro de 1918). Professora, escritora e líder comunitária. Lutou pelo sufrágio feminino. Casada com o promotor público EMANUEL COHEN (1855-1920), representante do Fundo Barão de Hirsch.
- V– **ISABEL CAETANA DA VEIGA** *a.k.a* RACHEL NUNEZ, filha de Diogo Nunes Ribeiro, casado com o Dr. RODRIGO (“Jacob”) SOARES DE BIVAR (\*Torres Novas, batizado em 23 de abril de 1691), filho do capitão João Soares de Almeida de Bivar e Maria Madalena de Castro; neto paterno de Manuel Soares de Almeida de Bivar (1627-1708) e Marina Soares Lobo; neto materno do “*grande mercador e contratador dos tabacos*” (GUERRA: 1966, 205) Rodrigo

Machado de Sequeira (neto do médico cristão-novo do mesmo nome – origem da família judia Sequerra na diáspora cristã-nova) e Isabel Garcia. Isabel da Veiga e Rodrigo de Bivar fugiram para Bordéus e depois para Londres. Na capital inglesa eles se casaram pelo rito judaico na sinagoga de Bevis Marks (11 de setembro de 1726) e tiveram três filhas: Grace, Esther e Sarah Teresa. Grace casou-se com Nicholas Belli e teve um filho, John Joseph Belli cujo padrinho foi o próprio Marquês de Pombal, batizado na capela da Embaixada Portuguesa em Londres (24 de outubro de 1740). Ele, John Joseph Belli (1740-1805), foi secretário pessoal de Warren Hastings (1732-1812), Governador geral da Índia Britânica, pai de Mary Frances Belli (1782 - ?), que se casou com o Dr. William Howley (1766-1848), Arcebispo de Canterbury e que deu origem aos baronetes (do 9º ao atual 12º) Beaumont of Stoughton Grange. Um filho de John Belli, tenente-coronel John Henry Belli (1786-1850), que adotou o sobrenome hifenizado Belli-Bivar e um brasão com “*three moors heads couped at the neck*”, combateu na Guerra Peninsular, foi prisioneiro na Espanha e lutou em Waterloo; outro filho, o tenente George Lawrence Belli (1788-1807) morreu combatendo em Dardanelos (WARRINER: 446).

## §4º

## RIBEIRO SANCHES

- IV– **ANA NUNES**, filha de Maria Nunes, a segunda do nome, casada com SIMÃO NUNES, o *Flamengo* \*1673, tratante, “*feitor do Sr. de Belmonte*” (Processo nº 7906, 1715), filho dos cristãos-novos Álvaro Fernandes, natural de Penamacor, curtidor e Isabel Nunes, natural de Monsanto, neta materna do sapateiro Simão Fernandes e Ana Mendes, naturais de Monsanto, neta paterno do curtidor Manuel Fernandes e Guiomar Nunes (ou de Almeida), naturais de Penamacor. São os pais de:
- 1 (V) – António Nunes Ribeiro Sanches, o Grande, *que segue*.
  - 2 (V) – Manuel Nunes Sanches, *que segue*.
  - 3 (V) – Maria Nunes, *que segue*.
- V– **DR. ANTÓNIO NUNES RIBEIRO SANCHES**, o Grande, n. em Penamacor e m. em Paris (07 de março de 1699 – 14 de outubro de 1783). Filho de Ana Nunes. Quando o pai foi preso, ele tinha 16 anos e vivia com a tia paterna Leonor Mendes (viúva do sapateiro António Rodrigues Capote) na Guarda. Ele estudou Direito e Medicina (formou-se nesta última em Salamanca). Foi aluno de Martinho de Pina e Proença (1693-1743). Médico em Benavente. Em 1726 implicado nas declarações do primo Manuel Nunes Sanches a Inquisição como judaizante, fugiu do país sem despedir-se da família. A partir deste momento perambulou pela Europa. Viveu em Londres. Esteve na universidade de Pisa, Montpellier, Paris, Marselha, Bordéus e em Leide para encontrar Herman Boerhaave (1668-1738). Em 1731 foi para a Rússia (Moscou e São Petersburgo).

Médico no exército imperial e da Imperatriz Ana Ivanovna. Ativo missivista, mantinha correspondência com jesuítas na China e pelo mundo (José Henriques Ferreira no Rio de Janeiro, Gaspar Rodrigues de Paiva em Roma, Jacob de Castro Sarmiento em Londres, Manuel Pacheco Sampaio Valadares em Benavente, etc.). Denunciado como judeu, passou por Berlim onde encontrou-se com Frederico II (1712-1786) e retornou a Paris, onde passou a residir. Colaborou com a *Enciclopedia* francesa. Foi o último médico de D. Luís da Cunha (1662-1749). Influenciou a Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, na abolição da separação entre cristãos-novos e velhos. Autor de vários trabalhos, de onde se destaca: *Christãos Novos e Christãos Velhos em Portugal* (1748). Foi o intelectual português mais importante do séc. XVIII.

- V- **DR. MANUEL NUNES SANCHES** A.K.A. MANUEL MARCELO NUNES RIBEIRO (Penamacor, 9 de janeiro de 1713 - 1785). Filho de Ana Nunes. Estudou em Londres e foi, cirurgião no Regimento da Rainha de Nápoles.
- V- **MARIA NUNES**, filha de Ana Nunes, casada com JOÃO DA SILVA. Viviam em Bordéus. A filha do casal, Esther da Silva, foi herdeira das pensões vitalícias concedidas ao tio, Dr. Ribeiro Sanches.

### CONCLUSÃO

Este ensaio é o pequeno retrato de uma família fraturada pela intolerância religiosa, cuja estratégia de sobrevivência foi adaptar-se as condições locais. Eles formaram uma rede de intelectuais e reformadores sociais espalhados pelo mundo. É uma situação única, pois as redes conhecidas são comerciais, formadas através do parentesco, estudadas inicialmente por James C. Boyajian, em *Portuguese bankers at Court of Spain, 1626-1650* (1983). Durante séculos os Nunes Ribeiro Sanches mantiveram-se coesos através da “apanha” (CANELO: 91), casamentos feitos entre primos, enquanto isto foi possível, e mesmo na Diáspora, procuraram se casar com judeus originários de troncos beirões. Estas condições forjaram sua biculturalidade.

A sinagoga Kahal Kodesh Mickva Israel (Santa Congregação Esperança de Israel), a terceira sinagoga mais velha no território americano, que eles constroem em Savannah em 1733 é semelhante arquitetonicamente a uma modesta igreja católica luso-brasileira. Nas sinagogas, séculos depois da expatriação, as mulheres ainda rezavam “*their prayers without the assistance of the catholic rosary*” (PHILLIPS: 47) e as faziam em silêncio “(...) *to repeat a silent prayer, which had some reference to her imprisonment in the Inquisition (...)*” (BEN-UR: 4). No mundo católico, membros da família mantiam velhos costumes ancestrais, quando o José António Morão, visconde de Morão, faleceu em 1902, a família “*entaipou*” uma porta de sua casa (VASCONCELLOS; 235). “*Entaipar*” entre os descendentes de cristãos-novos era fechar com tijolos a porta por onde saiu o féretro, impedindo assim o retorno com alma a seu antigo lar.

Outro registro interessante é o da sobrevivência do caderninho de orações cristãs-novas de Henriqueta David Eloy casada com o industrial covilhanense Arnaldo Estrela Henriques da Silva (1882–1954), sexto neto de Manuel Nunes Sanches, membro desta família, com antigas preces, que ainda eram rezadas no século XX.

“(…) *Por dentro, folhas de papel dobradas ao meio, eram presas por um fio á capa de veludo. Nelas, até a metade, estavam escritas orações da igreja católica. Virava-se o livro ao contrário e na outra metade estavam escritas orações judaicas, exaltações a Moisés, aos patriarcas, aos profetas (...)*” (ELOY: 5).

As manifestações desta biculturalidade familiar estão em ambos espaços que frequentaram: sinagoga em forma de templo católico, prosários num serviço religioso judaico, livro de orações católicas com textos dissimulados, etc. Foram estas condições que criaram a identidade do clã nos tempos posteriores a Inquisição.

#### FONTES NÃO-IMPRESSAS

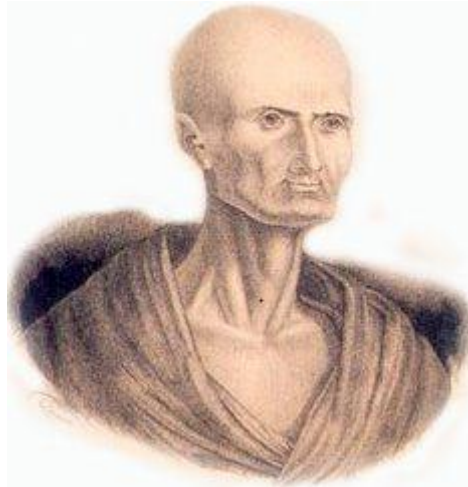
António Ribeiro de Paiva (1746, nº 6980) \*António Ribeiro Sanches (1745, nº 11185) \*António Ribeiro Sanches (1746, nº 11603)\*Diogo Nunes Ribeiro (1703, nº 2367)\*Diogo Nunes Sanches (1663, nº 4434)\*Gaspar Rodrigues de Paiva (1712, nº 1183)\*João Henriques de Paiva (1747, nº 8378)\*Jorge Nunes Sanches (1725, nº 9841)\*Manuel Joaquim Henriques de Paiva (1779, nº 13369)\*Manuel Mendes Monforte (1711, nº 675)\*Manuel Nunes Sanches (1726, nº 8256)\*Manuel Nunes Sanches (1728, nº 11824)\*Manuel Rodrigues Penteadado (1713, nº 4962)\*Marcos Mendes Sanches (1731, nº 2141)\*Maria Nunes Ribeiro (1711, nº 9144)\*Miguel Nunes Sanches (1746, nº 8112)\*Simão Nunes (1715, nº 7906).

#### FONTES PUBLICADAS:

- AYOUN, Richard. “*Elie de Montalto, um médecin marrane*”. Em: *Inquisição: Ensaio sobre mentalidade, heresia e arte*. Em: NOVINSKY, Anita; CARNEIRO, Maria Luiza Tucci (organizadoras). S. Paulo; EDUSP, 1992, pp. 292-306.
- BARNETT, Lionel David (organizador). *Bevis Marks Records: The circumcision register of Isaac and Abraham de Paiba (1715-1775)*. Londres: Spanish and Portuguese Jews' Congregation, 1940.
- BARNETT, Richard D.; WRIGHT, Philip. *The jews of Jamaica; Tombstone inscriptions, 1663-1880*. Jerusalém: Ben Zvi Institute, 1997.
- BARROSO, Gustavo. *Nos bastidores da história do Brasil*. S. Paulo: Melhoramentos, 1958.
- BEN-HUR, Aviva. “*The exceptional and the mundane. A biographical portrait of Rebecca (Machado) Phillips (1746-1831)*”. Em: NADELL, Pamela Susan; SARNA, Jonathan D. (editores). *Women and American Judaism Perspectives*. Hanover, NH: Brandeis University Press, 2001.

- BINAYÁN CARMONA, Narciso. *História Genealógica Argentina*. Buenos Aires: Emecé, 1999.
- CANELO, David Augusto. *Os últimos criptojudeus em Portugal*. Belmonte: Centro de Cultura Pedro Álvares Cabral, 1987.
- CARVALHO, Flávio Mendes. *Raízes judaicas no Brasil. O arquivo secreto da inquisição*. S. Paulo; Nova Arcádia, 1992.
- ELOY, Maria David. “A genealogia da família Estrela, da Covilhã”. Em: *Gerações/Brasil*, julho de 2002, vol. II.
- ENCYCLOPAEDIA JUDAICA. Jerusalem, Keter Publishing House, Corrected Edition.
- RIBEIRO SANCHES (Documentos genealógicos): <http://arlindo-correia.com/160908.html> (Acesso em 16 de março de 2010).
- GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA. Lisboa; Rio de Janeiro: Editorial Enciclopédia, [s.d.].
- GUERRA, Luís de Bivar. “Os Processos Crime da Inquisição e os de Habilitação do Santo Ofício como Fonte Histórica”. Em: *Anais da Academia Portuguesa de História*, II Série, vol. 23, Tomo I, MCMCXXV, pp. 310-27.
- GUERRA, Luís de Bivar. “Patranha genealógica à volta de um ex-libris”. Separata dos nº 5, 6 e 7 do *Boletim da Academia Portuguesa de Ex-libris*. Vila do Conde: Escola Profissional de Santa Clara, MCMLVII.
- HELLER, Joseph. *Gold vale ouro*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1979.
- KORN, Bertram Wallace (organizador). *A Bicentennial Festschrift for Jacob Rader Marcus*. Nova York: Ktav Pub. House, 1976.
- KORN, Bertram Wallace. “Jews and Negro Slavery in the Old South, 1789-1865 (1961)”. Em: ADAMS, Maurianne; BRACEY, John H. *Strangers & neighbors: relations between Blacks & Jews in the United States*. The University of Massachusetts Press, 1999.
- LEEPSON, Marc. *Saving Monticello: The Levy family's epic quest to rescue the house that Jefferson built*. Virginia: University of Virginia, 2001.
- LEMOS, Maximiliano de. *Ribeiro Sanches – A sua vida e a sua obra. Obra escripta sobre novos documentos, no desempenho de uma comissão do governo português*. Porto: Eduardo Tavares Martins, 1911.
- LEVINE, Yitzchok. “N. Taylor Phillips: Scion of one of America's first Jewish Families”. Em: [www.jewishpress.com/pageroute.do/39082](http://www.jewishpress.com/pageroute.do/39082) (Acesso em 24 de março de 2010).
- LIPINER, Elias. *Os judaizantes nas capitanias de cima (Estudos sobre cristãos-novos do Brasil nos séculos XVI e XVII)*. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1969.
- MARTINS, J. V. de Pina. *Um “português” entre los castellanos: El primer proceso inquisitorial contra Gonzálo Báez de Paiba, 1654-1657*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1974.

- MIGRATION AND SETTLEMENT: *Proceeding of the Anglo-American Jewish Historical Conference held in London jointly by the Jewish Historical Society of England and the American Jewish Historical Society*, Julho de 1970.
- NOVINSKY, Anita Waingort. *Gabinete de Investigação. Uma “caça aos judeus” sem precedentes. Fontes inéditas para a História do Brasil e de Portugal – IV*. S. Paulo: Humanitas/Fapesp, 2007.
- NOVINSKY, Anita Waingort. *Inventários de bens confiscados a cristãos-novos. Fontes para a História de Portugal e do Brasil (Brasil – Século XVIII)*. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda/Livraria Camões, 1976.
- NOVINSKY, Anita. *Inquisição: Prisioneiros do Brasil*. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 2002.
- PHILLIPS, N. Taylor. “Family History of the Reverend David Mendez Machado”. Em: *American Jewish Historical Society* 2 (1894): pp. 45-61.
- REIS, João José. *A morte é uma festa. Ritos fúnebres e revolta popular no Brasil no século XIX*. S. Paulo: Companhia das Letras, 1991.
- RODRIGUES, Claudeteane Braga. *Fonte para o estudo da história colonial: leitura paleográfica de um processo da Inquisição portuguesa referente ao Brasil: Miguel de Mendonça Valladolid*. Dissertação de mestrado em História Social. USP, 1999.
- RODRIGUES-PEREIRA, Mirian. “Matzot for the London Sephardi Jews”. Em: *Shemot*, volume 12, nº 3, setembro de 2004, pp. 10-1.
- ROLÃO, Manuel Estevan Martinho da Silva. *Famílias da Beira Baixa. Raízes e ramos*, três volumes (Lisboa: edição do autor, 2007).
- SANCHES, A. N. Ribeiro. *Christãos Novos e Christãos Velhos em Portugal. Prefácio de Raul Rego*. Porto: Livraria Paisagem, 1973.
- SANTOS, Carlos Afonso; CIDADE, Hernani. *Cultura portuguesa (XI)*. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade, 1967.
- TOURINHO-MARQUES, Caio César. *Ascendência Varonil do Barão de Maragogipe (1775-1850). Herói da Independência da Bahia [originais]*.
- VERDOONER, N.; SNEL, H. J. W., *Handleiding bij de index op de ketuboth van de Portugees-Israelietische gemeente te Amsterdam van 1950-1911*. Amsterdã: Sinagoga Portuguesa, sem data.
- WARRINER, Henry. “John Belli & his family”. Em: *Genealogists Magazine*, volume 29, nº 12, dezembro de 2009, Londres, *Society of Genealogists*, pp. 443-8.
- ZAFORTEZA y Musoles, Diego. *Algunas notas sobre la familia de los Sanchez, Tesoreros Del Reino*. Em: *Archivos de Genealogia y Heráldica. Revista trimestral de Investigación Histórica, Literaria y Artística*, nº 1, janeiro-março de 1952, Madrid, pp. 156-157.



Dr. Ribeiro Sanches

**Abreviatura utilizada:**

**A.K.A.:** “Also Known As”, que significa: também conhecido como.